

USO DE QUESTIONÁRIO PARA ENTENDER AS MEMÓRIAS DA SOCIEDADE

Área Temática: Meio ambiente; Educação e Cultura

Coordenador(a) da atividade: Arthur Calheiros AMADOR

Samuel de Andrades RICKLI[1]; Gabrielli Cavalie Gonçalves de MOURA[2]; Milena BARRETO[3]; Juliana Ribas SAUTER[4]; Arthur Calheiros AMADOR[5].

Nome do Programa ou Projeto de Extensão: Jardim dos afetos

Resumo: O presente artigo aborda parte do projeto "Jardim de Afetos" contemplado no edital do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da Itaipu Parquetec, onde foi realizado um questionário junto a população onde se procurava entender como está a relação entre comunidade e jardins, ou pequenas áreas verdes urbanas. Com esse questionário foi percebido que esta cultura está se perdendo e junto com ela memórias que não poderão ser relembradas. O questionário visa saber também a opinião da comunidade sobre tópicos importantes como a relação entre a cidade e a flora, quais são os principais obstáculos para se ter um jardim e possíveis ideias para aproximar a comunidade das plantas novamente. Além disto foi perguntado quais plantas a população mais possuía memórias. As respostas coletadas foram selecionadas e analisadas para que houvesse uma tentativa de resgate por meio da doação de mudas e a implementação de jardins educativos, levando conhecimento, soluções e revitalizando lembranças.

Palavras-chave: Plantas. Educação Ambiental. Sociedade

---

[1] Samuel de Andrades Rickli (Apresentador)
[2] Gabrielli Cavalie Gonçalves de Moura (Coautora)
[3] Milena Barreto (Coautora)
[4] Juliana Ribas Sauter (Coautora)
[5] Arthur Calheiros Amador ([Orientador][Coautor])



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas observa-se um crescente distanciamento da população em relação ao cultivo de jardins domésticos e o convívio direto com áreas verdes. Práticas antes comuns, como a manutenção de pequenos canteiros e a valorização das plantas aromáticas e medicinais, vêm gradativamente perdendo espaço diante das transformações do modo de vida urbano, marcado pela rapidez, pela limitação de espaços verdes e pela adoção de hábitos mais voltados ao imediatismo . Com isso, memórias afetivas ligadas ao uso tradicional de plantas, passam a ser esquecidas, resultando no enfraquecimento do vínculo entre a comunidade e o meio natural. Na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, isto tem se tornado cada vez mais visível com a diminuição de canteiros, jardins e árvores pela cidade, que de acordo com Van Holthe (2003 *apud* TROTTA, 2012), são uma marca na vida dos indivíduos ou populações, sendo utilizada não só para compartilhar conhecimento mas também para rituais, e a falta deste contato faz com que não seja uma perda só de beleza mas também de memórias, variabilidade da fauna e da flora, como também de lazer para o povo.

Sendo assim, esta fase do projeto Jardim de Afetos visa entender quais são as relações que a população atual de Ponta Grossa tem com as plantas, tentando descobrir não só quais plantas as pessoas possuem mas também suas memórias e opiniões sobre como a sociedade está tratando a questão de se ter plantas em casa, quais as dificuldades enfrentadas para seu cultivo e as possíveis motivações para se ter uma área verde.

OBJETIVOS

Descobrir como a população pontagrossense se relaciona com as plantas, quais plantas possui ou não; caso more em apartamento se conhece e teria um jardim vertical; entre outras conexões vegetais. Como dito anteriormente, Ponta Grossa não tem uma boa relação entre flora e cidade, sendo assim, essa pesquisa visa descobrir não só a relação da população com as plantas mas também as espécies mais utilizadas por quem as tem e identificar soluções para quem não tem ou não possui condição de possuir um jardim convencional. A partir dos

resultados obtidos com essa coleta de dados, propagar as mais significativas para distribuição no evento realizado pelo viveiro florestal UEPG/CAAR: Arboriza Ponta Grossa 7ª Edição, onde seria explicado também alguns métodos alternativos para jardins.

A pesquisa também busca entender a opinião da população sobre temas como: aproximação ou afastamento da população em relação às plantas nos dias de hoje; quais memórias afetivas com as plantas possuem e se a cidade tem um número de jardins alto ou baixo.

METODOLOGIA

Criação de um formulário online via microsoft forms para acessar um número maior de pessoas, realizando sua divulgação pelo instagram do Viveiro Florestal-UEPG/CAAR(@viveiro_uepg) e da Universidade Estadual de Ponta Grossa(@oficialuepg), além disto foram realizadas pesquisas presenciais com as mesmas perguntas do formulário online. Terminado o período da pesquisa, os dados foram filtrados para apenas plantas com potencial medicinal e ornamental; além disso também foi analisada a viabilidade da produção dentro do viveiro com o planejamento e a utilização de uma planilha, visto que também estariam no evento de doação realizado pelo viveiro florestal em março de 2025.

Dentro do formulário foram realizadas perguntas envolvendo qual cidade a pessoa vive; sua idade; se possui jardins ou não; quais plantas possui; se houve afastamento ou aproximação das plantas em dias atuais e etc. Todas essas informações foram coletadas e discutidas para que no dia do evento de doação de mudas fosse possível desmistificar as possíveis dúvidas e ajudar as pessoas a terem plantas em casa e entender quais são as necessidades da população ao tentar resgatar memórias e conhecimentos que segundo Diegues (2001), são passados de geração em geração por oralidade raramente sendo escritos o que torna fácil a perda dessa sabedoria.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram relevantes frente ao esperado, o formulário gerou mais de 100 respostas online, não só na cidade de Ponta Grossa mas também de algumas cidades das regiões dos Campos gerais, onde foi possível perceber que este problema não é único da cidade de Ponta Grossa. Das pessoas que responderam a pesquisa 73,8% possuem plantas em casa, quase todos que responderam a tinham memórias afetivas sobre plantas aromáticas ou medicinais, onde compartilharam os tipos de plantas com as quais estavam envolvidos emocionalmente e algumas dessas espécies foram selecionadas para produção e posterior distribuição no projeto.

Foram selecionadas 15 espécies de plantas, as quais são: alecrim, arruda, boldo, camomila, hortelã, lavanda, losna, manjericão roxo, manjericão verde, melissa, nirá, ora-pro nobis, penicilina, physalis e sálvia. Algumas foram removidas e enquanto outras adicionadas como o tomilho, melissa, verbena, manjericão alface e manjericão folha fina.

A pesquisa mostrou também que a maioria dos participantes considera que a cidade está com uma falta de jardins, pontualmente em alguns bairros sendo diferente, sendo os principais motivos apontados pelos participantes a falta de espaço permeável para a sua execução. Também foi perguntado qual o motivo do afastamento atual entre a população e ass plantas onde foi possível identificar várias causas, entre elas as mais recorrentes são a falta de tempo e o uso excessivo das tecnologias; enquanto algumas respostas relatam a aproximação das plantas devido a procura de um maior contato com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa foi possível verificar a real falta de áreas verdes em Ponta Grossa, além de um indicativo de ser um problema não só local mas também em outras localidades dos Campos Gerais em relação entre os seres humanos e a flora local. Constatamos que atualmente as pessoas estão direcionando suas preocupações para outros fatores para além da natureza e com isso algumas pessoas se esquecem das memórias relacionadas ao seu contato

com as plantas. O formulário aplicado ajudou a entender que por mais que neste caso a maioria das respostas as pessoas possuam plantas em suas residências, os mesmos ainda acham que há uma falta de espaços como jardins e parques pela cidade, além de a maioria ter memórias com as plantas que devem permanecer a vida inteira, porém algumas pessoas não conseguem resgatá-las.

Após o evento Arboriza Ponta Grossa em sua 7ª edição, a doação das mudas selecionadas foi gratificante para a equipe e foi possível ouvir das pessoas contempladas com algumas mudas como elas teriam um novo jardim com aquelas plantas e que entenderam como retornar uma memória era importante. Por mais que algumas pessoas não possuam espaço para terem jardins, aprenderam que podem ter plantas em suas casas ou apartamentos, pessoas que nunca tiveram contato com plantas entenderam sua importância não só para o ambiente mas para si mesmos por meio de memórias perdidas ou pelas qualidades medicinais.

APOIO

Agradeço a Itaipu Parquetec por financiar o projeto por meio de bolsas e apoio total no desenvolvimento do mesmo. Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG) e a pró-reitoria de extensão (PROEX) pelo suporte fornecido; agradeço ao Viveiro Florestal UEPG/CAAR por ceder o espaço, ensinar e ajudar a realizar todas as etapas do projeto.

REFERÊNCIAS

TROTTA, J. et al. **Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil.** Revista de Estudos Ambientais, v. 14, n. 3, p. 17–34. 9 nov. 2012.

DIEGUES, A. C. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Acesso em: 07 set. 2025. , 2001